

ANÁLISE DE UMA CRECHE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DO TRABALHO DO PSICÓLOGO

Aline Battisti Archer
Gustavo Klauberg Pereira
Sara Rodrigues Lopes

Palavras-chave: Creche. Psicólogo. Psicologia Escolar.

O presente trabalho objetivou levantar dados acerca das concepções do âmbito escolar, da atuação do psicólogo e dos atores sociais de uma creche municipal do Sul do país. A creche atende 106 crianças, com idades entre 5 meses e 5 anos. Essas estão divididas em seis grupos, sendo que cada um deles é gerido por duas profissionais por turno. Para atingir tal objetivo, foram utilizados como método a observação e entrevistas semi-estruturadas, com cinco atores sociais da creche, todos do sexo feminino. A fim de analisar os dados coletados, realizou-se uma análise de conteúdo, a qual permitiu categorizá-las em 3 unidades principais e 5 subunidades: relação creche – prefeitura (capacitação de professores; recursos e materiais); relação creche – família; relação creche-psicologia (expectativas de atuação do psicólogo escolar). Como resultado, observou-se que há dificuldades de diálogo entre a creche e a prefeitura, tanto no que diz respeito à capacitação dos professores, pois a prefeitura não dá condições para a participação em programas de capacitação, quanto à estrutura física e aos recursos materiais da escola. Outro aspecto constatado foi o distanciamento da família em relação à creche: os professores reconhecem a significância da colaboração da família na história e no projeto escolar dos alunos, apesar de a defasagem da relação entre a creche e a família ser apontada como uma das maiores dificuldades vivenciadas. E a última unidade de análise refere-se à falta de clareza e o pouco contato com o trabalho do profissional da Psicologia Escolar: os participantes tiveram, no decorrer de suas experiências, contato exclusivo com o psicólogo clínico, bem como percepção de algum deles do psicólogo escolar enquanto realizador de uma prática clínica. Além disso, alguns profissionais da organização possuem a visão do trabalho do psicólogo pautada no modelo médico, na qual há a atuação sobre as “crianças-problema”. Diante disso, talvez seja possível afirmar que, como, de acordo com a literatura, a maioria dos Psicólogos atua em outros contextos que não a escola, isso explique, em parte, o contato

exclusivo dos entrevistados com o psicólogo clínico, bem como a percepção que alguns deles possuem do psicólogo escolar enquanto realizador de uma prática clínica. Apesar disso, por meio dos depoimentos analisados, pode-se afirmar que os profissionais da instituição acreditam que o psicólogo escolar possui um conhecimento diferenciado dos deles, reconhecendo, assim, a contribuição do trabalho do psicólogo na escola. Como resultados, pode-se dizer que tais dados podem subsidiar para uma intervenção posterior, a partir do exame das demandas específicas relacionadas ao trabalho do psicólogo escolar.

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MARTÍNEZ, A. M. O psicólogo escolar e os processos de implantação de políticas públicas: atuação e formação. Em: **Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2007.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

ROCHA, A. L. C. Novo espaço físico para um novo espaço pedagógico. In: GROSSI, E. P., BORDIN, J. (orgs.) **Paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes, 1992.